

Über das Mittelalter

Friedrich Schlegel sieht in seiner Charakteristik des mittelalterlichen Geistes das negative Moment dieser Epoche in der herrschenden unbeschränkten Richtung auf das Absolute, die sich in der Kunst als gezielte Phantasie, in der Philosophie und Theologie der Scholastik als ein nicht minder gezielter Rationalismus geltend macht. Das soll durch den Kontrast gegen die asiatische Geistesrichtung noch etwas ausgeführt werden. Auch der asiatische Geist ist durch eine hemmungslose Versenkung in das Absolute in Philosophie und Religion bezeichnet. Dennoch trennt ihn vom mittelalterlichen Geiste ein Abgrund. Ihm liegt bei äusserster Formgrösse nichts ferner als Geziertheit. Seine innerste Verschiedenheit vom Geiste des Mittelalters beruht darin, dass er das Absolute, aus dem er die Sprache entfaltet, als gewaltigsten Inhalt

Sobre a Idade Média

Ronaldo Marcos Simões Moreira

Friedrich Schlegel vê em sua “Característica do Espírito Medieval” o momento negativo da idade média em sua tendência dominante de busca obstinada pelo absoluto, tendência esta que se impôs no campo das artes como fantasia falseada e no âmbito da filosofia e da teologia escolástica como um racionalismo não menos falseado. Isto deve ser explanado mais amiúde em contraste com a orientação espiritual asiática. Da mesma forma, o espírito asiático é caracterizado pela sua descontrolada imersão no absoluto nos campos da filosofia e da religião. Entretanto, um abismo separa-o do espírito medieval. No tocante à dimensão de sua forma mais externa, não resta-lhe nada mais do que falseabilidade. Sua diferença mais recôndita do espírito medieval consiste que esse tem o absoluto, do qual ele desenvolve a linguagem de sua forma, como essência presente mais poderosa. O espírito

<p>gegenwärtig hat. Der Geist des orientis verfügt über die wirklichen Inhalten des Absoluten, was schon in der Einheit von Religion Philosophie Kunst, vor allem in der Einheit von Religion und Leben sich anzeigt. Man hat oft gesagt, dass im Mittelalter die Religion das Leben beherrschte. Aber erstens war die Herrscherin die Ekklesia und zweitens findet zwischen herrschendem und beherrschtem Prinzip stets eine Trennung statt. Es ist eben für den Geist des Mittelalters über alles bezeichnet, dass seine Tendenz aufs Absolute, je radikaler sie auftritt, zugleich desto formaler ist. Die ungeheure mythologische Hinterlassenschaft der Antike ist noch nicht verloren gegangen, aber der Massstab für ihren Realgrund fehlt, und es sind nur Impressionen von ihrer Macht zurückgeblieben: der Ring Salomonis, der Stein der Weisen, die sibyllinischen Bücher. Die formale Idee der Mythologie: das Machtverleihend, das Magische ist dem Mittelalter lebendig. Aber in ihm kann diese Macht nicht mehr legitim sein: die Kirche hat ihre Lehnsherren, die Götter, vernichtet. Hier ist nun ein Ursprung des formalistischen Geists der Epoche. Sie sucht die Macht über die entgötterte Natur auf einem Umweg zu erlangen, sie treibt Magie ohne mythologische Grundlage. Es entsteht ein</p>	<p>oriental dispõe das verdadeiras essências do absoluto, o que já se evidencia no conjunto religião-filosofia-arte, mas, principalmente, no entrelaçamento da religião com vida. Falou-se muito, que a religião dominava a vida na idade média. Mas, inicialmente, a dominadora foi a “ekklesia” e, posteriormente, já ocorre uma separação entre princípio dominante e dominado. É mesmo sobretudo característico do espírito da idade média sua tendência ao absoluto, e, quanto mais radical esta tendência se manifesta, ao mesmo tempo, mais formal ela fica. A hipermitológica hereditariedade da antiguidade ainda não se perdeu, mas falta o padrão para os seus fundamentos, e, de seu poder, só restaram impressões: o anel de Salomão, a pedra filosofal, os livros sibilinos. A ideia formal da mitologia: a concessão de poder. O mágico permanece vivo no decorrer da idade média, porém nela, este poder não mais consegue lograr sua legitimação. A igreja destruiu seus deuses, “seus senhores feudais”. Eis aqui uma origem do espírito formalista da época. Ela tenta alcançar, por meio de rodeios, o poder sobre a natureza desdivinizada; ela pratica magia sem fundamentos mitológicos. Nasce um esquematismo mágico. Compare-se a prática da magia</p>
---	---

<p>magischer Schematismus. Man vergleiche die magische Praxis der Antike mit der des Mittelalters im Reich der Chemie: die antike Zauberei verwendet die Stoffe der Natur zu Tränken und Salben, die bestimmte Beziehung auf das mythologische Naturreich. Der Alchemist sucht – auf magischen Wege zwar - aber was? Das Gold. – Analog verhält es sich mit der Kunst. Sie entspringt mit dem Ornament aus dem Mythischen. Das asiatische Ornament ist mythologisch gesättigt, das gotische Ornament ist rational-magisch geworden. Es wirkt, aber auf Menschen, nicht auf Götter. Das Erhabene muss als Hohes und Höchstes erscheinen, die Gotik gibt die meschanische Quintessenz des Erhabenen, das Hohe, Schlanke, das potentiell unendlich Erhabene. Der Fortschritt ist automatisch. Die selbe tiefe sehnsüchtige, entgötterte Äusserlichkeit liegt noch im malerischen Stil der deutschen Frührenaissance und Botticellis. Das Gezierte dieser Phantastik entspringt aus dem Formalismus. Wo er den Zugang zum Absoluten eröffnen will, da verkleinert sich dieses gewissermassen im Massstabe, und wie die Entfaltung des gotischen Stil nur in der drangvollen Enge mittelalterlicher Städte möglich war, so auch unter einer Weltansicht, die gewiss ihrem absoluten</p>	<p>da antiquidade com a da idade média no campo da química; a magia da antiguidade utiliza as coisas da natureza para fazer suas poções mágicas e unguentos que possuem relação determinada com o mitológico reino natural. Mas o que é que na verdade o alquimista procura por caminhos mágicos? O ouro – de forma análoga, isso acontece também com a arte. Ela nasce com o ornamento do místico. O ornamento asiático é mitologicamente saturado e o ornamento gótico se tornou mágico-racional; porém, ele tem efeito sobre o ser humano, não sobre deuses. O sublime tem que aparecer como superior e supremo; o gótico proporciona o etéreo mecânico do sublime, o alto, a elegância, o sublime potencialmente infinito. A evolução é automática. A mesma aparência externa profunda, melancólica e desdivinizada permanece ainda no estilo pictórico dos primórdios da renascença alemã e da pintura de Boticelli. O falseamento desta “fantasticalidade” brota do formalismo. Onde o formalismo quer abrir a passagem para o absoluto, lá diminui-se este absoluto em termos de padrão, e, como a desenvoltura do estilo gótico só foi possível no aperto impetuoso das cidades medievais, assim também sua visão de mundo foi mensurada - com</p>
--	--

<p>Größenmassstab nach kleiner gezirkelter als die Antike, auch als die unsere, gewesen ist. Im höchsten Mittelalter war die antike Weltansicht endlich in hohem Masse vergessen, und in dieser verkleinerten Welt, die blieb, ist der scholastische Rationalismus und die selbst verzehrenden Sehnsucht der Gotik entsprungen.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Aufsätze, Essays, Vorträge – Gesammelte Schriften, Band II-1 Frankfurt am Main: Suhrkamp Taschenbuch Wissenschaft, 1991, Seiten. 132-133</p>	<p>certeza de acordo com seu absoluto padrão exuberante - menor do que a visão de mundo da antiguidade e também menor do que a nossa. Na altíssima idade média, a visão de mundo da antiguidade foi finalmente, em grande parte, esquecida, e, neste mundo diminuído que restou, nasceu o racionalismo escolástico e a sua ansiedade autofágica pelo gótico.</p>
--	--